

# Belluzzo vê risco de avanço do desemprego

A massa salarial neste ano deverá crescer bem mais devagar do que em 1995 por causa do previsível aumento do desemprego, fim da indexação e, ainda, da dificuldade de os trabalhadores obterem reajustes e ganhos acima da inflação. Com isso, o consumo deverá mostrar poucas mudanças, mantendo-se em níveis e perfil praticamente iguais aos da média do ano passado, segundo cenário traçado pelo economista Luiz Gonzaga de Mello Belluzzo, professor da Universidade de Campinas (Unicamp).

Há também poucas expectativas de investimentos no setor público, um dos maiores geradores de mão-de-obra em setores como a construção civil, e isso con-

tribui para que o nível de emprego fique cada vez mais dependente dos recursos da iniciativa privada. "O setor público tende a reduzir os gastos", diz.

Além das poucas chances de aumento da massa de salários na economia, Belluzzo acredita que o crescimento de 3% do Produto Interno Bruto (PIB) não será suficiente para estimular o aumento do nível de emprego no País. Como se não bastassem as previsões pouco otimistas dos economistas, Belluzzo lembra ainda que o crédito continuará sendo um artigo muito caro no mercado, já que as taxas de juro devem continuar altas. E isso também deverá segurar um pouco as chances de aumento de consumo em 1996.